



FÓRUM INTERNACIONAL ON-LINE DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO AGRO
07 a 09 de dezembro de 2020

Empreendedorismo Universitário e Investimento Anjo: O case da FEA ANGELS

Letícia Fernanda Baptiston¹, Felipe David Alves Barbosa², Lucas Yuri Pedroso Oliveira³, Milton José Daré Junior⁴ e Celso da Costa Carrer⁵

¹Mestranda no Programa em Gestão e Inovação na Indústria Animal (GIIA) – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), USP - leticiafbaptiston@usp.br

²Graduando em Zootecnia na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), USP - felipedavid@usp.br

³Graduando em Engenharia de Biosistemas na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), USP - lucas.yuri.oliveira@usp.br

⁴Mestrando no Programa em Empreendedorismo – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA), USP - milton.dare@usp.br

⁵ Professor Associado na FZEA, USP. celsocarrer@usp.br

Resumo: O investimento anjo é essencial para a criação de empresas inovadoras, visto que possuem alto risco e vivem em um ambiente de incertezas. Considerando ainda o “*early stage*”, onde a *startup* não possui fluxo de receitas e parceiros de negócios, o *input* de capital advindo do investimento anjo é necessário para o bom andamento do negócio, até que a *startup* consiga estabilidade financeira e seus parceiros de negócios. Neste sentido, a FEA ANGELS, funciona como uma associação de investidores anjos, onde faz a conexão entre as *startups* em todo o país e associados com vontade de investir. O presente trabalho teve como objetivo analisar quais são os impactos da FEA ANGELS no empreendedorismo Universitário, e também na criação de *startups*. Para isso, foi estruturado um questionário via *google docs*, que foi respondido pelo CEO da FEA ANGELS. Também foi considerado uma planilha utilizada pela empresa visando a análise das *startups* com potencial de receber o investimento anjo.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Inovação; Startups; Agrotech.

Abstract: *Angel investment is essential for the creation of innovative companies, as they are at high risk and live in an environment of uncertainty. Also considering the "early stage", where the startup has no revenue stream and business partners, the capital input from the angel investment is necessary for the good progress of the business, until the startup achieves financial stability and its business partners. . In this sense, FEA ANGELS works as an association of angel investors, where it makes the connection between startups across the country and associates willing to invest. This work aimed to analyze what are the impacts of FEA ANGELS on University entrepreneurship, and also on the creation of startups. For this, a questionnaire was structured via google docs, which was answered by the CEO of FEA ANGELS. It was also considered a spreadsheet used by the company to analyze startups with the potential to receive the angel investment.*

Keywords: *Entrepreneurship; Innovation; Startup; Agrotech.*

Introdução

De acordo com o relatório publicado pelo IBQP (Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade) em parceria com o SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas empresas), sobre o empreendedorismo no Brasil, no ano de 2019, a estimativa é de que haja 53,5 milhões de brasileiros (18-64 anos) à frente de alguma atividade empreendedora, envolvidos na criação de novo



FÓRUM INTERNACIONAL ON-LINE DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO AGRO
07 a 09 de dezembro de 2020

empreendimento, trabalhando na consolidação de um novo negócio ou se dedicando para manter um empreendimento já estabelecido. O relatório mostra que, com o passar dos anos, o número de empreendedores aumentou consideravelmente com estimativa de crescimento.

Uma pesquisa feita com especialistas apontou fatores favoráveis para o empreendedorismo no Brasil, como a “capacidade empreendedora”, que diz respeito a capacidade e criatividade que o brasileiro possui para lidar com situações adversas. Foram citados também elementos favoráveis como a “abertura de mercado e internacionalização” e “Características da Força de Trabalho e Composição da População Percebida”, que se referem, respectivamente, às vastas possibilidades de novos negócios, ocasionadas pelo nível baixo de amadurecimento do mercado brasileiro e a diversidade populacional do país, que conta com diferentes etnias convivendo de forma pacífica, o que favorece a inovação e o empreendedorismo (GEM, 2019)

Toda nação que visa o desenvolvimento, precisa ter como tema central a inovação. Os resultados de diversos estudos mostram que a competitividade e o crescimento econômico de um país, são reflexo da sua capacidade de inovação. No entanto, para que o processo de inovação ocorra de forma eficiente, é necessário o financiamento que, de forma prática, é amplo e complexo, englobando diversos atores e formas, em momentos distintos. Sofre ainda a influência de diversos fatores que estão ligados a organização do mercado financeiro, como a existência de organizações que fomentam a inovação, as políticas locais para onde o Estado destina as verbas de apoio as atividades inovadoras (parques tecnológicos, incubadoras, centros de pesquisa etc.), concessão de créditos, entre outros fatores (PAVANI, 2003).

Em relação aos fatores limitantes, os especialistas citam as “políticas governamentais”, relacionadas à falta de iniciativas que favoreçam o ambiente empreendedor, além de menções a burocracia e a carga tributária. Grande parte também citou “clima econômico, contexto político, institucional/social e corrupção” como fator limitante ao empreendedorismo, com menção ao alto nível de corrupção, instabilidade econômica, alto custo de capital etc. Como terceiro fator limitante mais citado, os especialistas falam de “apoio financeiro”, que diz respeito a dificuldade de acesso a recursos financeiros, com destaque para três aspectos: as taxas de juros cobradas pelos bancos, o nível de exigência de garantias para efetivar o financiamento e o excesso de burocracia nos procedimentos, que dificultam obtenção de recursos pelo empreendedor (GEM, 2019).

Neste sentido, torna-se cada vez mais importante a participação de investidores independentes, que tornem possível um financiamento menos burocrático e mais dinâmico. Os investidores anjo, de acordo com Pavani (2013), são pessoas físicas, na maior parte das vezes, com experiência empresarial, que buscam investir parte de seu capital em *startups* que possuem uma expectativa de retorno financeiro altamente favorável, a fim de diversificar seus investimentos.

No que tange ao investimento anjo, os investidores se organizam para investir, individualmente ou em conjunto, sendo que a contribuição ocorre de diversas formas, não apenas com capital, mas também pelo suporte aos empreendedores, por meio de suas experiências profissionais e rede de contatos (JOSÉ; ROURE; AERNOUDT, 2005).

De acordo com Paul, Whittam e Wyper (2007), as etapas para o investimento anjo são complexas, iniciando pela familiarização, triagem, negociação, gerenciamento e repasse do capital à *startup*. Portanto, é necessário que haja a sincronização entre todos os componentes existentes dentro do investimento anjo, visto que o processo inclui a participação de empresários, assessores e intermediários. Este conjunto de atores possui características distintas e fatores que podem influenciar no processo de investimento anjo (JOSÉ; ROURE; AERNOUDT, 2005). É de suma importância ainda, estudar quais são as motivações desse tipo de investidor (PETEFFI, 2020)



FÓRUM INTERNACIONAL ON-LINE DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO AGRO 07 a 09 de dezembro de 2020

Apesar de ser um termo utilizado há muito tempo, o investidor “anjo” ainda é pouco conhecido no Brasil. Entretanto, cada vez mais, a participação destes investidores em *startups* cresce e os resultados tornam-se perceptíveis. O capital investido inicialmente pelos anjos, busca suprir a necessidade de recursos suficientes para que a empresa chegue a um patamar em que seja autossustentável, tornando o empreendimento mais atrativo para os fundos de *venture capital*. Em troca do capital e *know how* investidos, os anjos entram com uma participação societária e, em alguns casos, podem ocupar posições administrativas dentro da empresa. Esta participação ativa é favorável, visto que eles possuem capacidade para contribuir com conhecimento de gestão e mercado, recursos e *expertise* (BOTELHO, 2006).

Ainda de acordo com a Anjos do Brasil (2019), neste mesmo ano, o Brasil possuía mais de 8 mil investidores anjos e o número de *startups* no país seguia crescendo em ritmo acelerado, com expansão, assim como o de investidores anjos. Ao final do ano de 2019, o Brasil possuía 12.655 *startups*, 26,5% a mais do que em 2018.

De acordo com a Lasco (2020), as rodadas de investimentos, em 2020, cresceram 2,6% se comparado ao ano de 2019, com um volume de investimento 20% superior passando de US\$ 431 milhões para US\$ 516 milhões, apenas no primeiro semestre. Sendo que, apenas no mês de maio houve um crescimento de 80% ante maio de 2019 (US\$ 36 milhões contra US\$ 20 milhões do ano anterior). Esse movimento mostra que mesmo com a crise do COVID-19, considerada ainda fator importante para o desenvolvimento de novas tecnologias, o investimento em empresas inovadoras se intensificou. Segundo a Startups (2020), durante o período de pandemia o que ocorreu foi a mudança na forma com que eram realizadas as rodadas de investimentos, passando de reuniões presenciais para reuniões *on-line*.

De acordo com essa mesma organização, o brasileiro aprendeu a investir em ativos alternativos e líquidos, e também passaram a gostar das *startups* e suas tecnologias, vislumbrando além de oportunidades rentáveis, adquirir novos conhecimentos e passar a conhecer novas maneiras de gerir seus negócios, fatores que podem impactar o dia a dia dos investidores.

Diante do exposto, o presente trabalho realizou perguntas ao CEO da empresa de investimento FEA ANGELS, visando compreender as suas concepções sobre como os investidores anjos estão dispostos a investir em *startups* na fase “*early stage*”, e como a FEA ANGELS, empresa sediada e apoiada pela USP, colabora com o empreendedorismo Universitário, visto agregar funcionários que são discentes da Universidade de São Paulo.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo compreender como a FEA ANGELS, empresa de investimento anjo realiza as suas atividades de fomento ao empreendedorismo, quais são os fatores avaliados para a escolha das *startups* que participam dos ciclos de investimentos, e qual a visão da empresa no que tange o investimento em AgTechs.

Material e Métodos

Case FEA ANGELS

A FEA ANGELS foi fundada no ano de 2018, sendo atualmente uma das mais importantes redes de *alumni Business Angels* da América Latina, formada por uma rede de executivos, empreendedores e ex-alunos da Faculdade de Economia e Administração da USP, localizada na capital (São Paulo).



FÓRUM INTERNACIONAL ON-LINE DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO AGRO 07 a 09 de dezembro de 2020

Atua transformando o empreendedorismo através do capital intelectual, *networking* e investimento anjo. Fomenta ainda a capacitação em investimentos anjo e organiza *pitchs* levando *smart money* às startups. A FEA ANGELS é uma ponte entre investidores e empreendedores, onde os investidores associados participam dos eventos de *pitch*, onde *startups* previamente selecionadas por um comitê de avaliação interno buscam capital econômico para empreendedores em “early stage”, iniciarem e/ou desenvolverem seus negócios.

Atualmente a FEA ANGELS possui cerca de 220 associados, conta com 5 estagiários universitários que vivem a rotina do empreendedorismo e da inovação em suas atividades, o que segundo o CEO da empresa já torna a empresa o motor para o fomento ao empreendedorismo entre esses universitários. No que diz respeito aos investimentos realizados, a empresa já realizou investimento avaliados em mais de R\$ 2,2 milhões em 15 *startups*, como, BovControl, Carupi, Peerdustry e Vitrine retail. Sendo que recentemente contou com um novo investimento na segunda AgTech, advindos da FEA ANGELS.

Coleta e Análise dos dados

Para tanto, estruturou-se um formulário *on-line* utilizando o *google forms* para a coleta de dados. O formulário foi encaminhado ao CEO da FEA ANGELS, que respondeu as questões. O CEO da empresa também compartilhou com os autores do presente trabalho a planilha utilizada para avaliação e seleção de *startups*, que participam das rodadas de investimento anjo. Todos os dados (qualitativos) foram analisados de forma analítica e sistematizada.

Resultados e Discussão

Tabela 1 – Questões e respostas descritas analiticamente pelos autores.

Questões	Respostas descritas analiticamente
Pergunta nº 1: “Empreendedorismo inovador e Universidades. Como a FEA ANGELS fomenta a atuação empreendedora dos alunos da USP?”	Por meio de investimento anjo em <i>startups</i> e inspirando alunos a empreenderem.
Pergunta nº 2: “Quais os fatores (Capacidade de gerar tecnologias, Capacidade de inovar, Capacidade de gerar produtos escaláveis, Tempo de existência da startup e Participação no mercado), costumam ser mais analisados pela FEA ANGELS na escolha de startups para os ciclos de investimentos?”	A empresa alvo do estudo forneceu a planilha que utilizam para avaliar o potencial das <i>startups</i> que se inscrevem para as rodadas de investimento. Sendo que, os seguintes fatores são avaliados pela FEA ANGELS: (i) dor, (ii) autoridade, (iii) solução, (iv) mercado, (v) motivação, (vi) <i>valuation</i> e <i>equity</i> , (vii) a capacidade da <i>startup</i> de se apresentar para captar <i>fundraising</i> .
Pergunta nº 3: “Como você vê a intenção dos investidores em investir em Startups na fase de "early stage?”	Em tendência de alta, FEA Angels começou com 10 pessoas em 2018 e hoje são mais de 250 interessados em investir.
Pergunta nº 4: “Vocês já validaram empresas do segmento do agronegócio? Qual a sua visão sobre o investimento anjo neste segmento de mercado?”	Sim. Brasil é o país do Agronegócio. Temos poucos cases do setor, mas identificamos que é um dos que possui mais potencial.

Conforme observado na resposta à pergunta nº 1, e também ao modelo de negócios da FEA ANGELS, a empresa atua gerando conexão entre ex-alunos da USP que possuem interesse em



FÓRUM INTERNACIONAL ON-LINE DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO AGRO 07 a 09 de dezembro de 2020

investir com *startups* que possuem potencial de receber o investimento. A empresa também agrega dentro do seu time de funcionários discentes de cursos de graduação da FEA, o que pode gerar o espírito empreendedor por parte desses estudantes que passam a interagir no Universo do Empreendedorismo e da Inovação. Ainda de acordo com Shane (2004), o empreendedorismo acadêmico é fundamental para o desenvolvimento econômico e para a geração de riquezas para os países. Portanto, quando estudantes de graduação participam de uma empresa que estimula a criação de novos empreendimentos inovadores, podem desenvolver perfil empreendedor.

Quanto a segunda pergunta, o CEO respondeu que os investidores passaram a ter um olhar maior para o investimento em *startups* na fase “*early stage*”. Algo muito positivo, pois muitas *startups* enfrentam dificuldade pelo fato de não obterem recursos nos períodos iniciais de atuação. Ainda de acordo com Ribeiro e Borges (2016), as *startups* vivem em um ambiente de alto risco e incertezas, o que torna a gestão uma tarefa difícil. Sendo que, o investimento anjo pode ser crucial para que a *startup* passe pelo chamado “*Valley of Death*”, onde as empresas não possuem grande volume de receitas (RENCHER, 2012; RIBEIRO; BORGES, 2016). Botelho et al. (2006), cita ainda que o investimento anjo é a fonte de capital informal fundamental para o desenvolvimento de novos empreendimentos com potencial inovador. Segundo Miranda, Santos Junior e Dias (2016), as *startups* veem a figura do investidor importante, não apenas pelo *input* de capital no negócio, mas também pelo aporte do conhecimento que os investidores fornecem aos empreendedores.

A respeito da pergunta nº 3, o CEO da empresa forneceu a tabela utilizada para avaliação das *startups* com potencial para recebimento do investimento anjo. Nessa tabela, notamos que a FEA ANGELS, busca compreender em qual fase se encontra a *startup*, quais dores e como ela pretende resolver, qual o mercado-alvo vislumbrado pela *startup*, motivações, além de claro, fatores como o *valuation* e *equity*, e sobre a capacidade da *startup* se apresentar para captação de *fundraising*. Segundo uma pesquisa realizada por José, Roure e Aernoudt (2005) investidores anjos ativos, possuem como motivação a valorização de novos negócios para participar dessa modalidade de investimento. Portanto, avaliar o potencial da *startup* para o aporte dos recursos financeiros, torna-se crucial. Ainda de acordo com o relatório da CleanTech (2014), um *case* de sucesso no que tange a incubação de *startups*, o processo de avaliação das *startups* antes da incubação, é fundamental, sendo importante definir um comitê de avaliação. Fatores como estes são importantes para compreender quais produtos/serviços estão sendo ofertados pela *startup*, além de compreender como é formado o time de negócios, quais habilidades e conhecimentos os líderes da empresa possuem, fatores relevantes para o desenvolvimento da *startup* (STEFANOVIĆ; DEVEDŽIĆ; ERIC, 2008).

No que tange a pergunta nº 4, o CEO da empresa considera que o agronegócio é o setor que gera impacto no Brasil, e que a FEA ANGELS já abriu oportunidades para que AgTechs participem dos ciclos de investimento. Ainda, em conversa informal com a FEA ANGELS, recentemente uma AgTech acabou de receber um grande aporte econômico dos investidores anjos, que apostaram na ideia e acreditam que pode revolucionar a forma com que as pessoas cultivam plantas dentro de suas casas. Ainda de acordo com Dutia (2014), as AgTechs estão remodelando o segmento agrícola, empregando conhecimento técnico e a transferência de tecnologia, gerando mais inovações disruptivas. Segundo Waltz (2017), investidores anjos e venture capital passaram a investir em AgTechs em 2013, ao visualizarem que o campo estava “aberto” para se tecnificar, seja na produção, gestão ou distribuição de alimento, por meio de ferramentas que utilizam algoritmos que são usados para compreender os fenômenos que ocorrem no campo, e ainda prever problemas. Ainda de acordo com entrevista realizada por Lasco (2020) à empresas de “*venture capital*”, o agronegócio represente grande potencialidade com abertura para investimento, sendo possível incorporar tecnologias como



FÓRUM INTERNACIONAL ON-LINE DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO AGRO 07 a 09 de dezembro de 2020

softwares de controle visando a produtividade no campo. Portanto, o número de AgTechs podem aumentar, considerando o grande número de pessoas que passam a ser investidores anjos, o que tornará ainda mais o setor produtivo mais eficiente.

Considerações Finais

O fomento ao empreendedorismo inovador é fundamental para o aumento da renda e desenvolvimento dos países. No que tange o empreendedorismo dentro das Universidades, este ainda é pouco explorado, apesar de ser essencial para a formação de empreendedores, que sejam capazes de criar empreendimentos inovadores e abrir novos postos de trabalhos. Portanto, a atividade da FEA ANGELS, como uma empresa de investimento anjo têm relevância por dois motivos, primeiro por agregar discentes de graduação dentro do seu quadro de funcionários, e assim fomentar o empreendedorismo Universitário e o espírito de liderança dos alunos, e segundo pelo fato de ser uma empresa de investimento anjo que atua dentro da Universidade de São Paulo, gerando impacto ao empreendedorismo e também para a Universidade como geradora de novos negócios.

A FEA ANGELS também desenvolve importante papel na conexão entre investidores e *startups*, o que é fundamental para o desenvolvimento das *startups*, principalmente por serem feitos no período “*death valley*”, momento crítico para as *startups*, com grande necessidade de capital do investimento anjo.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo número 2020/01135-0.

Ao Milton Daré, CEO da FEA ANGELS por ter respondido o questionário, e ter auxiliado no desenvolvimento do presente trabalho.

Literatura citada

ANJOS DO BRASIL. **O crescimento do investimento anjo**. Pesquisa 2019 ano base 2018. Disponível em: http://www.anjosdobrasil.net/uploads/7/9/5/6/7956863/evolu%C3%A7%C3%A3o_do_investimento_anjo_no_brasil_-_resultados_da_pesquisa_2019_ano_base_2018_-_anhos_do_brasil.pdf. Acesso em: 29 nov. 2020

BOTELHO, Antonio José Junqueira; DIDIER, Daniela; RODRIGUEZ, V. R. Impulsionando o take-off da inovação no Brasil: o investidor anjo. **Proc. Enanpad. Salvador, Bahia**, 2006.

CLEANTECH INCUBATION EUROPE. **Cleantech Incubation Policy and Practice: Recipes for Creating Cleantech Incubator Hotspots in Europe**. 2014. Disponível em: <http://cleantechincubation.eu/wp-content/uploads/2012/07/Cleantech-Incubation-Practice-and-Practice-Handbook.-June-2014.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

DUTIA, S. G. AGTech Challenges and Opportunities for Sustainable Growth **Innovations**, v. 9, n. ½, p. 161-193, 2014.

GEM - Brasil 2019. Global Entrepreneurship Monitor: Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo 2019. Curitiba: IBQP, 2019.



FÓRUM INTERNACIONAL ON-LINE DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO AGRO
07 a 09 de dezembro de 2020

JOSÉ, Amparo San; ROURE, Juan; AERNOUDT, Rudy. Business Angel Academies: unleashing the potential for business angel investment. *Venture Capital*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 149-165, abr. 2005. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13691060500063392>.

LASCO, Thiago. **Por que o mercado de venture capital vai bem, apesar da crise**. 2020. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/investimentos/venture-capital-vai-bem-crise>. Acesso em: 29 nov. 2020.

MIRANDA, J. Q.; SANTOS JUNIOR, C. D.; DIAS, A. T.. A influência das variáveis ambientais e organizacionais no desempenho de startups. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 5, n. 1, 2016.

PAUL, Stuart; WHITTAM, Geoff; WYPER, Janette. Towards a model of the business angel investment process. *Venture Capital*, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 107-125, abr. 2007. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/13691060601185425>.

PAVANI, Claudia. **O capital de risco no Brasil: conceito evolução perspectivas**. Editora E-papers, 2003.

PETEFFI, Alexandre. **CAPITAL DE RISCO E O RELACIONAMENTO DE MÚLTIPLOS INVESTIDORES EM STARTUPS**. 2020. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/210784/001115449.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 nov. 2020.

RENCHER, M. **Crossing the Valley of Death: A Multi-sited, multi-level ethnographic study of growth startups and entrepreneurial communities in post-industrial Detroit**. Dissertação (Doutorado em Filosofia), Wayne State University, 2012.

RIBEIRO, P. C.; BORGES, L. **Análise dos impactos gerados por um investimento anjo via indicadores de competitividade em uma startup brasileira do setor de educação**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Priscilla_Cristina_Ribeiro/publication/309736450_ANALISE_DOS_IM_PACTOS_GERADOS_POR_UM_INVESTIMENTO_ANJO_VIA_INDICADORES_DE_COMPETITIVIDADE_EM_UMA_STARTUP_BRASILEIRA_DO_SETOR_DE_EDUCACAO/links/5820e81c08ae12715afb900/ANALISE-DOS-IMPACTOS-GERADOS-POR-UM-INVESTIMENTO-ANJO-VIA-INDICADORES-DE-COMPETITIVIDADE-EM-UMA-STARTUP-BRASILEIRA-DO-SETOR-DE-EDUCACAO.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.

SHANE, S. **Academic Entrepreneurship: University Spinoffs and Wealth Creation**. Edward Elgar: Cheltenham, 2004.

STARTUPS. **Pandemia não atrapalhou a captação de fundos de venture capital**. 2020. Daniel Ibrí. Disponível em: <https://startups.com.br/artigo/artigo-pandemia-nao-atrapalhou-a-captacao-de-fundos-de-venture-capital/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

STEFANOVIĆ, M.; DEVEDŽIĆ, G.; ERIC, M. **Incubators in Developing countries: Development Perspectives**. In: Proceedings of the 2nd International Quality Conference, 5., 2008, Kragujevac, Sérvia. Kragujevac: Asocijacija Za Kvalitet I Standardizaciju Srbije, 2008. p. 6. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266488876_INCUBATORS_IN_DEVELOPING_COUNTRIES_DEVELOPMENT_PERSPECTIVES. Acesso em: 08 set. 2020.

WALTZ, E. A agricultura digital atrai dinheiro para startups agtech. *Nat Biotechnol*, v. 35, p. 397-398 (2017). doi: <https://doi.org/10.1038/nbt0517-397>.